



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Relato de experiência: a implantação do Repositório Institucional (RI) pela Rede de Bibliotecas do Instituto Federal do Paraná (IFPR)

*Experience report: the implementation of the Institutional Repository (RI) by the Library
Network of the Federal Institute of Paraná (IFPR)*

Daiana Ellen Canato – Universidade Federal do Paraná (UFPR) –
daianaellencanato@gmail.com

Antonio Daut – Instituto Federal do Paraná (IFPR) – antonio.daudt@ifpr.edu.br

Evandra Campos Castro – Instituto Federal do Paraná (IFPR) –
evandra.castro@ifpr.edu.br

Patricia Teixeira – Instituto Federal do Paraná (IFPR) – patricia.teixeira@ifpr.edu.br

Resumo: Este relato descreve o processo de implantação do Repositório Institucional (RI) do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Teve como objetivo apresentar as etapas de planejamento, os desafios e as limitações técnicas, orçamentárias e institucionais. Destaca a importância do repositório para o acesso aberto, a valorização, visibilidade da produção científica e a preservação da memória institucional. Por fim, a experiência contribui para a reflexão sobre o papel dos Institutos Federais na democratização da informação e da ciência.

Palavras-chave: Repositório institucional. Ciência aberta. Bibliotecas.

Abstract: This report describes the implementation process of the Institutional Repository (IR) at the Federal Institute of Paraná (IFPR). Its objective was to present the planning stages, as well the technical, budgetary and institutional challenges and limitations encountered. It highlights the importance of the repository for open access, the recognition and visibility of scientific production, and the preservation of institutional memory. Finally, the experience contributes to the reflecting on the role of Federal Institutes in the democratization of information and scientific.

Keywords: Institutional repository. Open science. Libraries.





1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é uma instituição pública de educação profissional, científica e tecnológica, presente em diversas regiões do estado (IFPR, 2025). Com o crescimento da produção acadêmica e científica nos últimos anos, surgiu a necessidade de sistematizar e disponibilizar esse conhecimento de forma acessível, segura e contínuo.

A Rede de Bibliotecas do IFPR é composta por 26 bibliotecas distribuídas pelos campi, a saber: Arapongas, Assis Chateaubriand, Astorga, Barracão, Campo Largo, Capanema, Cascavel, Colombo, Coronel Vivida, Curitiba, Foz do Iguaçu, Goioerê, Irati, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Londrina, Palmas, Paranaguá, Paranaíba, Pinhais, Pitanga, Quedas do Iguaçu, Telêmaco Borba, Umuarama, União da Vitória. Essa rede desempenha um papel fundamental na promoção e difusão do acesso à informação, no suporte às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, e na preservação do patrimônio bibliográfico da instituição (IFPR, 2025).

A implantação de um repositório institucional (RI) se insere nesse contexto como uma ferramenta essencial para garantir o acesso aberto à informação, aumentar a visibilidade da produção intelectual da instituição, além de contribuir para a transparência e a valorização dos conhecimentos produzidos.

A Rede de Bibliotecas iniciou as discussões sobre o RI no ano de 2016, por ocasião do Encontro das Equipes da Rede de Biblioteca IFPR. A partir desse evento, foi instituída a primeira portaria que oficializou a comissão responsável pelos estudos técnicos. O percurso até a efetivação do RI foi marcado por diversos desafios, incluindo limitações técnicas e de infraestrutura, carência de recursos humanos e financeiros, e, sobretudo, a ausência de apoio por parte da alta gestão institucional. Este último aspecto configurou-se como o principal entrave, especialmente diante da alegação de insuficiência orçamentária voltada à área de tecnologia da informação. Tal resistência evidenciava uma limitada compreensão acerca da relevância estratégica do RI para a instituição.

Apesar das dificuldades, o processo revelou-se uma oportunidade contínua de aprendizado, contribuindo para o aprimoramento das práticas institucionais e para o



fortalecimento do compromisso com a disseminação do conhecimento científico produzido na instituição.

A criação de um espaço digital centralizado revela-se fundamental para que toda a comunidade acadêmica possa acessar, compartilhar e preservar suas produções científicas e acadêmicas de maneira eficiente e segura (Marcondes; Sayão, 2009). O RI do IFPR busca, não apenas facilitar o acesso à informação, mas também valorizar o trabalho de pesquisadores, professores e estudantes, promovendo maior reconhecimento e impacto de suas contribuições, ampliando a visibilidade da produção científica e institucional e, de certa forma, ultrapassando os muros da academia.

Este relato tem como objetivo descrever o processo de implantação do RI do IFPR, destacando as etapas percorridas, os atores envolvidos, os desafios enfrentados e os resultados parciais, a partir de uma perspectiva prática e reflexiva.

1.1 Repositório Institucional promovendo a produção científica e aumentando a visibilidade institucional

A crescente produção acadêmica nas instituições de ensino e pesquisa somado ao advento das Tecnologias da Informação (TICS) e à crise dos periódicos científicos, impulsionou às instituições ofertarem soluções eficazes para a gestão e disseminação da informação produzidas por elas. Nesse contexto, o RI emerge como uma ferramenta estratégica para organizar, preservar e divulgar a produção científica e acadêmica de forma acessível e sustentável. Mais do que um simples repositório de arquivos, trata-se de um ambiente digital voltado à coleta, organização, preservação e disseminação do conhecimento produzido por servidores, pesquisadores, docentes e estudantes (Marcondes; Sayão, 2009).

Ao centralizar a produção intelectual em um único espaço aberto e acessível, o repositório contribui diretamente para a promoção da ciência aberta, o fortalecimento da cultura de publicação científica e o aumento da visibilidade da instituição no cenário nacional e internacional (FIOCRUZ, 2025).

O RI incentiva a sistematização e o registro do conhecimento gerado nos diversos setores da instituição. Trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, artigos, relatórios técnicos, produções de extensão, materiais didáticos e outros documentos relevantes passam a compor o acervo digital, que fica permanentemente disponível



para consulta pública. Essa visibilidade reforça a importância de se produzir conhecimento com rigor acadêmico, estimulando pesquisadores a registrarem e compartilharem suas contribuições, afirma Leite (2009) e Souza e Alvarenga (2014).

Além disso, o repositório atua como um canal oficial de divulgação científica institucional, servindo como referência para a sociedade, agências de fomento e redes de pesquisa. Ao reunir em um único local a diversidade da produção acadêmica, ele evidencia a vitalidade intelectual e científica da instituição (Crow, 2002).

Essa visibilidade ampliada favorece a projeção da instituição em *rankings* acadêmicos, relatórios de impacto e redes de colaboração científica. Outro fator relevante é a indexação e interoperabilidade dos repositórios institucionais com plataformas e diretórios internacionais, como: o *Directory of Open Access Repositories* (OpenDOAR), ROAR, ROARMAP, promovendo o intercâmbio global de conhecimento (Marra, 2014).

Ademais, o RI contribui para a transparência da instituição, ao tornar pública os resultados de pesquisas e inovação desenvolvidos dentro dos seus muros. Isso fortalece o vínculo entre a instituição e a sociedade, promovendo a democratização do acesso ao conhecimento e o controle social sobre os investimentos públicos.

O software escolhido como plataforma do Repositório do IFPR foi o DSpace, desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e pela *HewlettPackard* (HP), um sistema inovador de biblioteca digital para capturar, armazenar, indexar, preservar e redistribuir a produção intelectual de uma comunidade científica em formatos digitais (Márdero Arellano, 2004).

O sistema, funciona em código aberto, o que permite o desenvolvimento colaborativo através de grupos e instituições de ensino que fazem uso da ferramenta no mundo todo. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) apoia o uso do *DSpace*. Esse apoio é um fator decisivo para o grande número de instituições nacionais que utilizam a ferramenta. O *DSpace* se organiza de forma hierárquica, por meio de comunidades (que representam grandes temas), que podem conter ou não subcomunidades (subtemas). Cada comunidade ou subcomunidade agrupa coleções, que por sua vez, mantêm os itens. Um item é composto por metadados e arquivos. Essa estrutura se mostra útil para a representação digital do organograma



de uma instituição, dada a necessidade da gestão de documentos digitais, como é o caso do IFPR.

2 MÉTODOS, ETAPAS E ESTRUTURAÇÃO TÉCNICA

O processo foi dividido em três fases principais, envolvendo o planejamento estratégico, os estudos técnicos e a articulação entre os setores. A primeira fase iniciou em um evento em 2016 com as discussões mediada por uma bibliotecária da Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR), com expertise no assunto. Por meio da ferramenta *Benchmarking*, foi realizada pesquisa de boas práticas em outras instituições congêneres, sobre RI e a elaboração da Minuta da Política de Acesso Aberto à Informação. A segunda fase aconteceu em 2019, com o aperfeiçoamento da política, definição do sistema e metadados, seleção do sistema *DSpace* como plataforma para o RI, e definição do padrão de metadados *Dublin Core* para utilização. A terceira fase iniciou em 2023, constitui outra comissão incluindo representantes da Comissão do Sistema Pergamum e das Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, para elaborar estudos técnicos e de viabilidade para implementação do RI, estudo técnico preliminar de armazenamento em nuvem e elaboração da estimativa de custos de implantação e manutenção.

Para implantação do repositório institucional foram estabelecidas as seguintes etapas e estruturação técnica:

- 1) Definição de um Grupo de Trabalho (GT) responsável pelo diagnóstico institucional.

Tal grupo foi composto por representantes da Pró-reitoria de Ensino (PROENS), Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROEPPi), membros da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI), pela Coordenadoria da Rede de Bibliotecas (CRB) e membros integrantes da Rede de Bibliotecas. A atuação foi colaborativa, com reuniões sistemáticas para definir planejamento estratégico, diretrizes técnicas e políticas, além do mapeamento da produção científica existente nos 26 campi da instituição que apresenta grande heterogeneidade e descentralização das produções acadêmicas.

- 2) Definição da arquitetura do Repositório



A plataforma adotada foi o *DSpace*, em sua versão 8.0, lançada em junho de 2024, sendo uma das versões estáveis mais recentes do sistema, o que garante maior estabilidade, suporte prolongado a novas tecnologias e reduz a necessidade de atualizações frequentes. A arquitetura do repositório foi organizada em comunidades por campus e coleções por tipologia documental, o que permite refletir a estrutura organizacional e a diversidade da produção institucional, como: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), artigos, livros, projetos de extensão e pesquisa. O *layout/design* foi personalizado para melhor experiência de navegação e acessibilidade.

3) Definição dos metadados

Foi adotado o esquema padrão *Dublin Core*, ajustado às necessidades institucionais. Campos específicos foram incluídos para o mapeamento de programas, orientadores, campus de origem e vinculação à unidade administrativa. A compatibilidade com diretórios nacionais (como o Repositórios Brasileiros de Acesso Aberto) e internacionais (como o *OpenAIRE*).

4) Definição da identidade

A identidade do Repositório foi desenvolvida em conjunto com a DGTI, integrando a logomarca do IFPR, as cores institucionais e os elementos visuais que representam a identidade visual da Rede de Bibliotecas.

5) Definição da *Uniform Resource Locator* (URL)

Essa escolha buscou garantir a padronização, institucionalidade e visibilidade em mecanismos de busca. É importante a URL estar vinculada ao domínio institucional principal, além de ser curta e representativa, pois facilita a indexação em mecanismos de busca, integração com diretórios nacionais e internacionais de repositórios.

6) Definição de critérios para o povoamento

O povoamento do repositório priorizou os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) de nível superior, ou seja, pós-graduação (*stricto sensu*) e graduação.

Foram estabelecidos fluxos para o autodepósito de documentos. Alguns critérios estabelecidos: autoria institucional, pertinência acadêmica, licenciamento em acesso aberto (*creative commons*) e ausência de limitação de direitos autorais.



3 RESULTADOS PARCIAIS

A Coordenadoria da Rede de Bibliotecas do Instituto Federal do Paraná (IFPR), vinculada à PROENS, iniciou o processo de implementação do RI por meio da criação de uma Comissão de Assessoramento Técnico, instituída pela Portaria nº 1046/2025. As atribuições dessa comissão são:

- a) Parcerias e estudos técnicos: estabelecer contato com instituições de referência na temática, com o objetivo de aprofundar os estudos sobre o *software DSpace* e a planilha de metadados;
- b) Diretrizes normativas: Definir diretrizes normativas e operacionais para a execução da Política de Acesso Aberto à Informação do IFPR;
- c) Implementação da política: Executar a política de acesso aberto, em conjunto com a PROENS e a Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação (PROEPPI), no âmbito do Portal da Informação do IFPR;
- d) Organização da informação: coordenar, junto às bibliotecas e à Coordenação da Rede de Bibliotecas (CRB), a estruturação e da arquitetura da informação no repositório;
- e) Infraestrutura tecnológica: articular-se com a DGTI para garantir a infraestrutura tecnológica necessária para a implementação e manutenção do Portal da Informação;
- f) monitoramento e acesso: monitorar o gerenciamento do portal, que será de acesso livre tanto nacional quanto internacionalmente, sob responsabilidade da Rede de Bibliotecas.

Com o intuito de sistematizar a organização dos documentos institucionais, a estrutura do repositório foi delineada em 26 comunidades distintas, correspondentes a cada uma das bibliotecas vinculadas aos campi do IFPR. Essa divisão representa a estrutura organizacional da instituição, facilitando tanto o processo de depósito quanto o acesso à produção científica e acadêmica de cada unidade.

Para iniciar o processo de povoamento do repositório, a Comissão de Assessoramento propôs a implantação de uma comunidade/subcomunidade “piloto”. Essa etapa inicial utilizada como experimento prático, tanto da funcionalidade da plataforma quanto do modelo de gestão adotado para o RI. A subcomunidade



selecionada como projeto-piloto está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Tal escolha estratégica possibilita a avaliação da aderência da Política de Acesso Aberto do IFPR, além de observar, na prática, a articulação entre os diversos atores administrativos envolvidos na utilização da ferramenta.

As tarefas futuras previstas, destacam-se:

- a implementação de ajustes e melhorias na plataforma, com base nas experiências e aprendizados obtidos durante a fase piloto;
- a capacitação da equipe da Rede de Bibliotecas para atuar de maneira efetiva na gestão e manutenção do repositório, considerada etapa fundamental para o êxito da iniciativa.
- a divulgação do repositório para a comunidade interna e externa, incentivando o depósito de materiais e promovendo o engajamento dos usuários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do RI do IFPR evidencia um avanço significativo na consolidação de políticas de acesso aberto, valorização da produção científica local e preservação da memória institucional (IBICT, 2005). No entanto, esse processo também revela desafios recorrentes no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

É importante considerar que, no Brasil, a proposição e manutenção de RI geralmente são iniciativas dos setores de Bibliotecas. Embora, essas unidades de informação sejam centrais para a gestão da informação, observa-se uma lacuna na formação técnica dos profissionais bibliotecários (Amaro, 2018), para lidar com as complexidades que envolvem a curadoria digital, a interoperabilidade de sistemas e a administração de plataformas como o *DSpace*. A carência de bibliotecários que se sintam devidamente capacitados para atuar nessa área, exige a formação de parcerias com os departamentos de tecnologia das instituições. Essa limitação pode comprometer significativamente o ritmo do desenvolvimento dos RIs no país. Torna-se, portanto,



evidente a necessidade de investir na capacitação dos profissionais de biblioteconomia para atuação de forma eficaz em repositórios institucionais.

Ainda é reproduzida a cultura que somente as universidades possuem a legitimidade do espaço para o "fazer" da ciência e a responsável pela formação de pesquisadores. Essa cultura ainda persiste no imaginário de parte dos gestores públicos, que muitas vezes reconhecem todo o potencial e a relevância dos Institutos Federais na formação de estudantes desde o ensino médio técnico, preparando-os também para atuarem como pesquisadores e cientistas. Por isso, há a resistência em compreender que as ferramentas para publicidade, organização, disseminação e recuperação do conhecimento produzido internamente, em comparação ao que é produzido pelas universidades. A falta de investimento em recursos públicos voltados para plataformas de repositórios, bibliotecas virtuais, acervos físicos e espaços das próprias bibliotecas pode refletir fragilidades na gestão.

No entanto, essa realidade tem se transformado. A experiência do IFPR com a implantação de seu repositório insere-se em um movimento mais amplo, conforme apresentado na Plataforma BibliotecaEPT. Dos 45 institutos que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), 37 já possuem RI implantados ou estão em fase de implementação.

Espera-se que, em um futuro próximo, a cultura institucional evolua para reconhecer os Institutos Federais como protagonistas da educação pública brasileira, tanto quanto as universidades. Com gestores conscientes da importância de investir em ferramentas de disseminação do conhecimento, será possível promover uma política informacional alinhada aos princípios da educação pública, gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

AMARO, Bianca. O bibliotecário e o seu relacionamento com a tecnologia. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Bibliotecários do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: IPEA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8298>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CROW, Raym. The case for institutional repositories: a SPARC position paper. **ARL**: bimonthly report 223, ago. 2002. Disponível em:



<https://www.researchgate.net/publication/215993546> The Case for Institutional Repositories A SPARC Position Paper. Acesso em: 20 maio 2025.

FIOCRUZ. **Repositório arca**: acesso aberto e democratização do conhecimento científico. 2025. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2025/02/repositorio-arca-acesso-aberto-e-democratizacao-do-conhecimento-cientifico>. Acesso em: 15 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica**. [2005]. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br>. Acesso em: 05 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Conheça os campi**. 2025. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/conheca-os-campi/>. Acesso em: 05 ago. 2025.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4841>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis Fernando (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ufba/473?mode=full>. Acessado em: 20 ago. 2025.

MARRA, Patricia dos Santos Caldas. Visibilidade dos repositórios institucionais brasileiros: análise de diretórios internacionais de acesso aberto. **RECIIS – Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde.**; v. 8, n. 3, p. 330-343, set. 2014. DOI:10.3395/reciis.v8i3.930.pt. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/266488041> Visibilidade dos repositórios institucionais brasileiros analise de diretorios internacionais de acesso aberto#fullTextFileContent. Acesso em: 15 jun. 2025.

SOUZA, Ráisa Mendes Fernandes de; ALVARENGA, Lídia. A Universidade Federal de Minas Gerais no contexto do acesso aberto à informação científica: identificação de seus sistemas de informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 127–156, 2014. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n41p127. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p127>. Acesso em: 20 ago. 2025.